

Carreiras

Currículo variado vira vantagem no mercado

Com as empresas valorizando a flexibilidade, mostrar experiências diversas no currículo é positivo na hora da contratação, dizem especialistas

Fernando Scheller

Leia novamente o seu currículo. E pergunte-se qual é a "mensagem" que suas experiências passariam a um recrutador. Qualidades antes valorizadas no mercado de trabalho – como a lealdade ao empregador – deixaram de ser prioridade na hora da contratação.

Atualmente, vale mais a variedade de experiências, que pode ser acumulada em diferentes cargos em uma mesma empresa ou em companhias diversas. Segundo especialistas, porém, quem já passou por pelo menos alguns ambientes corporativos leva vantagem.

Para Jaqueline Weigel, profissional da área de coaching, o trabalhador não pode ficar "preso à zona de conforto". Segundo ela, um currículo que reúne experiências em diversas companhias mostra capacidade de adaptação a novos cenários e ambientes. "O que pega bem é mostrar capacidade de aprender", afirma a especialista. Para Jaqueline, ficar alheio a experiências e pensar só em "segurança" pode ser um "tiro no pé".

A diretora de divisão de executivos da consultoria DMRH, Sandra Finardi, afirma que o profis-

sional deve pensar sempre nos desafios do atual trabalho. "Se a pessoa está há muitos anos na mesma função, com os mesmos desafios, é a hora de buscar algo novo", explica.

Para Sandra, é importante que as pessoas reflitam sobre seus rumos profissionais a cada dois anos. "Nesse período, é possível chegar a uma função, fazer o trabalho e colher os resultados."

Papel na empresa. Segundo a diretora da DMRH, é importante que o profissional se polície ao escolher ficar em uma empresa por muitos anos. Sandra diz que o profissional precisa estar sempre ciente de seu exato papel na empresa.

Além disso, é necessário não

● Novos desafios

JAQUELINE WEIGEL
PROFISSIONAL DA ÁREA DE
COACHING

"O trabalhador não pode ficar preso à zona de conforto. O que pega bem é mostrar capacidade de aprender. Se a pessoa está há muitos anos na mesma função, com os mesmos desafios, é a hora de buscar algo novo"

perder de vista a necessidade de promoções periódicas, sejam elas laterais (reajuste de salário) ou de cargo. "Quando bato o olho em um currículo de uma pessoa que está 16 anos na mesma empresa, sempre me pergunto: por que ela não estava aberta a sair antes? Será que ela está disposta a deixar para trás a segurança que tem?"

Hora certa. Depois de 15 anos na empresa de bebidas AmBev, Edvaldo Souza sentia que já sabia bem vender refrigerantes e cervejas. Em uma década e meia, aprendeu a fiscalizar os distribuidores e a atender todos os tipos de clientes, de bares a grandes redes de supermercados.

Depois de receber uma oferta da construtora Gafisa, que tentava reestruturar a sua área de vendas, Souza resolveu encarar o novo desafio. O projeto da construtora, porém, durou só um ano – foi interrompido pela crise.

Em 2009, Souza viu-se obrigado a mudar novamente: o novo emprego era numa empresa industrial de origem familiar, a Ledervin. Como diretor comercial, trocou as garrafas de cerveja pelo gerenciamento de uma estrutura complexa, que inclui a fabricação de revestimentos sintéti-



Mudança. Depois de 15 anos na mesma empresa, Souza resolveu encarar um novo desafio

cos para o setor de moda, de toldos de alta resistência para caminhões e de fios de poliéster. "A relação com o cliente é muito diferente. Estou tentando construir um relacionamento com os clientes, fazendo visitas mais frequentes."

Embora trabalhe com o mesmo objetivo final que tinha na AmBev – ou seja, vender –, Edvaldo Souza diz que o trabalho é mais difícil, pois o produto "é mais abstrato". "Não é preciso explicar para ninguém o que é Pepsi ou guaraná. Agora, eu tenho de conhecer tecnicamente o produto, conhecer suas especificidades", diz Souza. "Antes, vendia com base na relação preço e promoção. Os aspectos técnicos não contavam."

Capacidade de adaptação é crucial para profissionais

● Quem voltou a procurar emprego e tem experiência profissional concentrada em poucas empresas deve usar a "psicologia positiva" na hora de se preparar para uma entrevista ou um contato de trabalho, recomenda a profissional da área de coaching Jaqueline Weigel.

Segundo ela, não vale a pena "ruminar" os erros do passado. "Pega bem mostrar vontade de se adaptar a novos cenários,

aprendizado rápido e constante. A psicologia positiva prega que o passado não interfere no futuro", teoriza.

Para a especialista, até pouco tempo atrás o planejamento de carreira não era uma preocupação comum, o que fez com que muitos profissionais não refletissem se os rumos escolhidos ao longo do tempo ajudariam em uma futura recolocação. Hoje, isso é completamente diferente.

"É preciso sempre pensar: 'Que carreira eu quero construir?' E ter em mente que algumas mudanças se justificam. O que não vale é ficar pulando de um lugar para outro."